

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 966
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600		AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000	
	» 6 » 850	» 6 » 1\$000			
	Correspondencias partic. cada linha 40	» sendo duas assignaturas 3\$600			
	Anuncios cada linha. 20	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600			
	Repetiçõ 10	Folha avulso 10			

EXPEDIENTE

Tendo-se retirado da direcção e administração d'este jornal, e da administração da «Semana Religiosa», o snr. Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, prevenimos os nossos assignantes e correspondentes, que desde 29 de julho em diante toda a correspondencia concernente tanto á redacção, como á administração, do «Commercio do Minho», e bem assim a que diz respeito á administração da «Semana Religiosa», deve ser dirigida para o responsavel d'este jornal, o snr. Luiz Baptista da Silva, rua Nova n.º 4.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 31 DE JULHO DE 1879

Dou o dito por não dito.

Sapienti est mutare consilio.

Não achando nem sequer um atalho por onde possa conduzir o meu nome ao templo da Immortalidade, puz-me a parafuzar, a parafozar—e... EUREKA!—cá achei a cousa.

Um general do nosso tempo, tornou-se mais celebre pela sua prodigiosa multiplicidade de caras, do que pelas suas façanhas militares. Muitos marquezes, condes e altos figurões, tem feito diferentes caras e porque não poderei eu, que tambem sou gente (*nos quocque gens sumus*)... levar o meu nome á posteridade, por este feito?

Confesso que, desde que nasci, até ha poucos mezes, fui um miguelista intransigente—depois, reflectindo que a cousa não rendia, transformei-me em comunista, internacionalista, nihilista, etc.—Mas, como de bom christão não póde saber um mau mouro torno á primeira forma.

A cousa não é lá das mais bonitas, bem sei; mas, as reconsiderações estão na ordem do dia.

Emfim—cartas na meza—vou ser franco, e dizer tudo.

Quando adoptei o communismo, entendi que hia ser um grande figurão, á custa dos grandes proprietarios, ficando elles a pedir chuva, e dizia com os meus botões—«E' bem feito!—Até agora figuraram elles; é tempo de nos chegar a vez!»

Entendia—e entendia muito bem—que assim que o communismo (isto é—o liberalismo sem mascara) galgasse ao poder, os seus sectarios se hiriam a todo quanto era dos ricos e diria—*agora nós*—e zaz—saltavamos nos palacios, nas quintas, nas granjas, etc. etc. e cada um de nós, escolheria o que nos fizesse mais conta, deixando os seus donos a olhar ao signal, ou a ver navios no alto de Santa Catharina.

A cousa é assim em theze, mas na hypothese muda de figura.

Os pobres querem todos ficar *podres* de ricos, e como a cousa não chega para tanto, principia a desordem, atrando-se uns aos outros como cães damnados.

Se não, vejam. Quando eu me declarei comunista, escolhi o que me fez conta, para a minha partilha, que era *bem pouco*.

Pois mesmo assim, saltaram-me mui-

tos dos meus numerosos correligionarios logo á perna, pondo-me os miolos em agua.

Alguns realistas, pediram-me tambem partilha na *liquidação geral*: outros puzeram-me mais baixo do que a lama da rua, por eu ter virado a casaca. Finalmente as cartas de uns e outros, ferviam, e eu não dava mãos a medir.

Não quero abusar da paciencia dos meus leitores, e só lhes dou para amostrear algumas das cartas que recebi—Ei'las: (Os parenthesis são meus).

1.ª carta—*Snr. comunista de káka-ráká*. Você (dobre a lingua, ouviu?) a mim é que não me intruja. Você é tanto comunista como eu sou papa. O que quer é pescar nas aguas turvas. Pois desengane-se—o que escolheu para si, já eu tinha marcado cá para a pessoa. No continente não abixa nada. Escolha em Cabinda, em Pungo-Adongo, ou na Zambezia (se o Paiva de Andrade lhe der licença)... algum bocado de matto virgem, e vá para lá assentar queijeira. O que é de Portugal, já está muito bem repartido.

Guilherme Tell.

Sabe que mais, snr. Tell?—Vá você para a Africa, ou para casa do diabo, que eu já não estou pelos autos.

2.ª carta—*Snr. comunista das duzias*, (que patife!...) As propriedades dos ricos, não são para os comunistas da ultima hora; são para nós, os velhos e genuinos filhos do liberalismo, que estamos ha 59 annos á espera da liquidação, e não é para partirmos com um basbaque (este, de mais a mais, é malcreado!...) que vem só quando julga a cousa segura (isso ainda hade ser o que disserem dous boticarios.....) para ter quinhão na bezerra. Está bem servido; escusa de falar a mais ninguém! O mais que poderá obter—se com effeito quer ser comunista—é algum bocado de sertão na ilha de Timór; e ainda lá fica muito perto.

Mucio Scevola.

Este patife não tem papas na lingua! Olhe, snr. Scevola—ou *cebôla*—Quer você hir calcurriando até as Ilhas Mariannas, ou até á Cochimchina? Pois vá, que eu quero ver o fundo á panella. Já não quero nada com você, nem com os seus: entende?

A terceira carta, só continha estes quatro versos sédicos—

Fame coacta Vulpis alta in vinea
Uvam adpetebat, summis saliens viribus:
Quam tangere ut non potuit, discendens, ait:
Nodum matura est, nolo acerbam sumere.

Cincinatus.

Nunca cheguei a saber se este figurão era realista ou liberal. Pelo latinorio, parece-me padre.

Pois se estão *verdes e azedas*, deixe-as amadurecer e depois fallaremos.

Ultima carta.

Senhor comunista—Vi que V. S.ª (está feito—este ao menos é bem creado) virou a casaca, e foi logo ás do cabo!—O que lhe digo é que está o mundo rôto. Um homem que tanto berrava contra os *malhados*, dar inopinadamente semelhante cambalhota politica, é de fazer pasmar!

Um charete, um Jorge Cadoudal, um Aureles de Paladine, transformado de um dia para o outro, em Robespierre, Dan-

ton, Marat, Fuquier-Tiville, Barrás *et reliqua!*...

Communita!... Sáfia diabo. O Senhor quererá porventura ver em Portugal reproduzidas as horrorosas scenas da França em 1793 e 1870; e as de Alcoy, Cadix e Carthagena?—Arrependa-se enquanto é tempo. Volte á bandeira branca dos nossos paes, e deixe-se de utopias. Bem vê que, mesmo antes de chegar a época nefasta do communismo, já estamos em pleno baixo-imperio. A desorganisação, a maçonaria e a immoralidade, reinam por toda a parte, desde os palacios dos potentados, até ao mais reles dos beaguins da actualidade. Tudo marcha a passos de gigante para a bancarrota, para o abysmo; e se Deus nos não accorde breve, e os verdadeiros portuguezes se não apressem a sacudir o jugo ignobil que lhes lançou a pseudo-liberdade, adeus autonomia; adeus independencia; adeus patria.

Portugal só póde ser Portugal, á sombra da bandeira immaculada de Ourique, d'Aljubarrota, de Montes-Claros de Castello-Rodrigo, etc. etc.—

Disse.

Fuas Roupinho.

Pois, Senhor Fuas Roupinho—está dito. Volto outra vez para os meus antigos correligionarios; para os homens da verdadeira e bem entendida liberdade: para o partido onde ha Deus, onde ha fé, onde ha amor da patria.

Os falsos liberaes, os maçoens, os atheus, e toda a mais canalha que o diabo nos impingiu para castigo dos nossos peccados, podem hir todos para os mais profundos abysmos do inferno, onde Satanaz os conserva por todos os seculos dos seculos. Amen.

Augusto de Pinho Leal.

Circular ao Revd.º Clero da diocese d'Angra do Heroismo e Ilhas dos Açores.

(Conclusão)

CURSO ABREVIADO DE RELIGIÃO pelo Padre F. X. Schoupe é tambem um livro preciosissimo, que todo o Ecclesiastico deve possuir. Em 355 paginas o illustrado Auctor comprehende um tratado completo da Religião Catholica, que nada deixa a desejar; dividido em tres partes—Apologetica, Dogmatica, e Moral. Tudo n'este livro é recommendavel: doutrina pura e segura, concisão sem lacunas, methodo logico e claro. Quem souber este pequeno livro estará sufficientemente instruido sobre o que diz respeito á constituição da Igreja Catholica, ao seu Dogma, aos seus Sacramentos e á sua Moral.

Semelhante a este livro é a obra intitulada THEOLOGIA MORAL EM QUADROS do Abade Martin, que comprehende e expõe com maior desenvolvimento, em dois tomos, os tratados de Moral, Sacramentos, Censuras e Regularidades com tal clareza e methodo, que torna suave o estudo d'aquellas materias. E' livro digno de fazer parte da bibliotheca do Sacerdote.

RESPOSTAS POPULARES ÁS OBJECÇÕES MAIS COMMUNS CONTRA A RELIGIÃO pelo Padre Secundo Franco, em dois tomos. É obra que tem merecido os maiores elogios, ainda d'aquelles que não são affectos ao Catholicismo. Arma prompta e facil de manejar, para com ella se defender a nossa Santa Religião dos conti-

nuos ataques que por todos os lados se lhe dirigem, não só os Ecclesiasticos, mas até os fieis a deveriam todos possuir, para se defenderem dos inimigos, e dissiparem quaesquer duvidas ou difficuldades que occorram a seu espirito sobre as verdades religiosas. Nunca esta bella obra poderá ser assás recommendada.

RESPOSTA ÁS PRINCIPAES IMPUTAÇÕES QUE SE FAZEM Á EGREJA em pastoral de Mons. Bourrel, Bispo de Rodez e de Vabres—é obra que tem merecido applauso geral, posto que concisa, não carecendo de recommendação.

OS DIFFAMADORES DO CLERO CATHOLICO pelo Abade Tounissoux é outro opusculo apreciavel no mesmo sentido.

A SCIENCIA HODIERNA E O DOGMA CRISTÃO por Roberto G. Woodhouse é igualmente recommendavel.

O FIM DA VIDA—ESTUDOS CRITICOS SOBRE O CATHOLICISMO por F. V. Roger, é outro livro inapreciavel, escripto em estylo claro, que tem igualmente por fim refutar os principaes erros modernos contra o Catholicismo, e expor a sua doutrina. E' digno de ser lido e possuido.

SENTIDO LITTERAL MORAL E HISTORICO DOS RITOS E CEREMONIAS DA MISSA, livro vertido e resumido do latim pelo Revd.º Sr. Padre Antonio Fernandes Cardoso, é um livro mui estimavel, porque dependendo muito a perfeição das ceremonias do santo sacrificio da missa do conhecimento das causas e razões d'ellas, este bello livro não só ensina a fazer as mesmas ceremonias, mas expõe com clareza e illustração a historia e razão d'ellas. Todos os Sacerdotes deveriam estudar este tratado, para conhecerem a importancia, e razão de tão augustas ceremonias, e as fazerem com a perfeição e devoção que lhes são devidas.

Esta obra tem ainda para Nós um outro merecimento—o de ter por auctor um digno Ecclesiastico do nosso conhecimento e amizade, quasi nosso patricio; que Nos apraz felicitar d'este modo, por ter levado felizmente a effeito tão util e bem acabado trabalho.

O CONFESSOR DA INFANCIA E DA MOCIDADE pelo Padre Gros, é um resumo da doutrina catholica a respeito da confissão dos meninos, e do uso da communhão frequente. Muitos Prelados tem recommendado a leitura d'este livro, e Mons. Ségur o chama excellente; pois que reúne tudo o que de melhor tem sido escripto pelos Padres da Igreja a taes respeito. Pelo que é bem digno de fazer parte da livraria do Sacerdote.

A RACCOLTA, publicada por ordem de Sua Santidade Pio IX, que dá conta das indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices pela recitação de muitas orações, com o texto d'ellas, e pela pratica d'algumas obras pias, é livro por si mesmo recommendavel, e indispensavel a toda a pessoa piedosa.

O CODIGO PENAL DA EGREJA, OU A CONSTITUIÇÃO Apostolicæ Sedis, commentada pelo Revd.º Sr. Padre João Rebello Cardoso de Menezes, é obra indispensavel a todo o Confessor, por enumerar os casos em que actualmente se incorre em censuras *a jure*, e por que modo. Além da traducção da Constituição e explicação de cada uma das suas disposições, traz a obra um breve tractado de censuras, os textos do Concilio Tridentino e das Constituições Apostolicas a que aquella se refere, com um Appendix contendo a Constituição de Pio IX—*Romanus Pontifex*, sobre Vigarios Capitulares, e um Supplemento que enumera as diferentes proposições condemnadas sob pena d'excommunhão reservada ao Summo Ponti-

fice. Do que se vê a importancia da obra, e o bom serviço com ella feito aos Confessores, que alli encontram tudo o que é relativo a tal materia.

Depois da nossa Circular de 13 de outubro de 1876, mais teem chegado ás nossas mãos as seguintes obras de D. *Jayme Balmes*—O CRITERIO, Philosophia pratica, MISCELLANEA RELIGIOSA, PHILOSOPHICA E LITTERARIA, e o CURSO DE PHILOSOPHIA ELEMENTAR. A primeira ensina a pensar rectamente, e a descobrir a verdade; é uma verdadeira Logica practica; a segunda trata os mais importantes problemas sociaes, de modo proprio do Auctor; a terceira é um tractado de Logica, Methaphisica, Ethica e da Historia da Philosophia. Sobre o merecimento d'estas obras limitamo-Nos a repetir que são producção da vasta erudição, agudo engenho, e fé viva de D. *Jaymes Balmes*, honra do Sacerdocio Hespanhol nos ultimos tempos.

No CEO NOS RECONHECEREMOS pelo P. *Blot* é um livrinho que enche de consolação todas as pessoas que o leem, pela fundada esperança que lhes dá de reconhecerem no Ceo as pessoas que mais caras lhe foram n'este Mundo, e de viverem eternamente unidas. Que as pessoas que choram a perda de uma mãe, d'um filho, d'um esposo, leiam este livrinho, e empreguem os meios para se juntarem no Ceo; e d'este modo se regenerarão, e receberão consolações e conforto que só a Religião sabe e pôde dar.

JESUITAS por *Paulo Féval* é obra que tem por fim refutar as immensas calumnias inventadas para desacreditarem a Companhia de JESUS. E' de tal merecimento que tem sido traduzida em muitas linguas; e o foi tambem em portuguez pelo Revd.^o Sr. *Padre Senna Freitas*, gloria d'esta Diocese onde nasceu, com a elegancia e propriedade propria de tão distincto escriptor e zeloso Sacerdote.

A ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO, por *Mons. Segur*, traduzida em portuguez, é um livrinho que dá ideia da mesma Ordem, e das obrigações de seus membros, que todos deviam possuir; para bem se compenetrarem do espirito que os deve animar. Aos Veneraveis Ministros e Commissarios da Ordem recommendamos deem conhecimento d'este thesouro a seus confrades, para o adquirirem, visto ser tão facil a sua acquisição que só custa 160 reis!

COLLOQUIOS ALDEÕES de *Cormenin*, vertidos pelo *Visconde de Castilho*. é tambem obra recommendavel pela pureza e elegancia da linguagem, e pelo fim que tem em vista—instruir o povo, e tirar-lhe muitos prejuizos e maus habitos. Sua leitura é amena e instructiva; e muito conveniente seria que, em lugar de romances immoraes, se espalhasse pelo povo este bom livro.

E terminamos aqui esta longa lista, louvando o Senhor por tão esperançoso movimento litterario para o b-m, e recommendando ao nosso Revd.^o Clero, e pessoas que desejarem instruir-se sobre materias religiosas, ou refutar erros e calumnias contra o Catholicismo, se provejam d'estas bellas obras.

Dada em esta nossa Quinta do Immaculado Coração de MARIA aos 3 de Julho, festa da Pureza da mesma Senhora, de 1879.

João Maria, Bispo d'Angra.

Lisboa, 26 de julho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Dizem os amigos da situação que ella é preferivel á que se linou.

Não creio. Tão bons são uns como os outros.

Não posso acceitar, de boa mente, nenhum governo, que se pronuncie pela causa da irreligiosidade, e da immoralidade; e o actual não exhibiu ainda a menor prova de que está resolvido a pôr um calço na roda das abominações, que ha muitos annos se commettem impunemente no paiz.

A imprensa libertina, e corruptora campêa agora, como nos dias do governo regenerador. A religião continúa a ser affrontada publicamente, e a auctoridade não ouve, nem vê os obreiros da desmoralisação cada vez mais açodados no caminho da corrupção, e da descrença. Porque diremos, pois, que estes são melhores do que os outrós, meu amigo? Deixae vir a eleição da camara dos

deputados, e então os credulos se desenganarão, vendo as mesmas violencias, as mesmas tricas em acção, as mesmas almoedas de consciencias, as mesmas promessas de campanario, as falsificações, e insolitas arbitrariedades, que exornam a historia eleitoral d'estes ultimos quarenta e cinco annos.

Se até agora temos tido o sophisma do systema parlamentar, a mentira mais grosseira na representação do voto popular, crêde, e crêdes, certamente, o futuro parlamento será, na sua grande maioria, a expressão mais genuina da vontade dos ministros, em vez de ser o resultado do voto do paiz.

Segundo a opinião geral da imprensa legitimista franceza, o espirito patriotico de salvar a França pelo unico meio, por que pôde ser salva—a legitimidade, desolve-se agora, como nunca, desde 1830. O nome de Rei legitimo anda na bocca de todos os francezes de coração, aneando todos o momento de chamar o nobre conde de Chambord ao throno de S. Luiz. A morte do filho de Luiz Napoleão, e as abominações da republica, apressarão, sem duvida, a regeneração d'aquelle bello paiz.

Lá foram os patriotas buscar a Cascaes a ossada do benemerito patriarcha Borges Carneiro, para a depositarem no jazigo municipal. Vieram com ella os ossos de um soldado, ou tambor, que fallecera na torre de S. Julião. Talvez os d'este estejam agora occupando o lugar de honra, e os do grande (e bem grande) liberasta de 1820 soterrados na primeira cova destinada ao mais obscuro ferro velho. Ao menos são n'isto coherentes os taes fazedores de rebuçados, e lampreas d'ovos, e discipulos de Esculapio. Hontem decretaram que o campo de Sant'Anna se denominasse Praça dos Mariyres da Patria, agora trazem para o cemiterio occidental os restos de Borges Carneiro, a cuja memoria fazem honras, e obsequios outr'ora só tributados ao verdadeiro patriotismo, comprovado por eminentes serviços á nação. Cousas da epocha, meu amigo!

Tenho assistido á *lucta*, de que tem sido theatro o vosso jornal, entre os snrs. Amorim Barbosa, e Pinho Leal. Tenho desejado metter a minha colherada, porque tambem fui testemunha de alguns factos, a que os dois campeões teem alludido; mas, para que? Comtudo sempre direi aos vossos leitores, rapazes, que lamento muito que o meu camarada Pinho Leal tenha gasto o seu tempo, fazendo polemicas com um defensor do marechal Saldanha A verdadeira apothese do referido caudillo está em se lhe chamar o que foi: Um fidalgo liberal. Seria um bom general, optimo, se quizerem; mas foi um fidalgo liberal, um revolucionario de officio. Mas olhe o sr. Barbosa, que se ufana de ter servido ás ordens de João Carlos de Saldanha, que nem o exercito liberanga, que elle commandava, no dia 18 de fevereiro de 1834, era apenas de pouco mais de 3:000 homens, nem o exercito legitimista, que se bateu gentilmente no referido dia, era de 8:000 combatentes. Não faça fo illustre amigo do marechal Saldanha tão triste ideia dos nobres defensores da legitimidade. Elles bateram-se valentemente. E se eram cobardes, se fugiam diante de poucos, em vez de fazerem rosto ao inimigo, porque exalta a tão alto o valor, e a temeridade dos liberaes? Pois haveria acaso alguma gloria em vencer a cobardia commandada pela ignorancia?!

O Affonso não quiz assignar o decreto, que lhe apresentaram em conselho, tendente a salvar a vida a um infeliz condemnado á morte pelo crime de homicidio. Foi, pois, justicado o pobre criminoso, só por obra, e graça do espirito humanitario do rei liberal da nação visinha. Dá esperanças.

Todo vosso

A.

GAZETILHA

Pelas melhoras de S. Exc.^a Revd.^o—Na igreja parochial de Santa Eufasia de Cabanelas, celebrou-se, no dia 25 do corrente, um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo completo restabelecimento de S. Exc.^a Revd.^o o Senhor Arcebispo Primaz. Officiou o revd.^o arcepreste de Villa Verde, parcho da freguezia; assistindo todo o clero da mesma, e algum de fóra, a confraria do SS. Sacramento incorporada, em grande numero

de irmãos, e um muito numerozo concurso de fiéis de todas as classes.

—No dia 13 do corrente teve logar na igreja de Mancellos, um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento da preciosa saude de S. Exc.^a Revd.^o o Senhor Arcebispo Primaz. Durante a enfermidade de S. Exc.^a Revd.^o tinha o revd.^o parcho feito orações publicas por S. Exc.^a, e pedido a seus freguezes que orassem pelo mesmo fim.

Dignara-se Deus ouvir os seus rogos; devia-se-lhe pois um publico agradecimento. Foi celebrante o muito revd.^o arcepreste, assistiram varios ecclesiasticos, sendo o *Te-Deum* executado pela musica do sr. Freitas, de Figueiró, que o desempenhou perfectamente.

Assistiram a este acto as principaes pessoas da freguezia, tanto cavalheiros, como senhoras, devendo fazer-se especial menção dos ex.^{mos} general conde da Costa e seus irmãos o conselheiro desembargador Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, e Antonio Guedes da Costa, ex administrador do concelho d'Amarante.

Festividade em S. Lazaro.—Teve logar no domingo a grande festividade da confraria do Santissimo em S. Lazaro.

No sabbado houve vespers solemnes a instrumental pela capella do sr. Luiz Baptista da Silva, e no domingo missa solemne com sermão, prégado pelo sr. padre Luiz Gomes.

De tarde saiu a procissão, que ia muito brilhante.

Foi juiz d'esta funcção o exm.^o sr. Joaquim José Fernandes, que se não poupou a esforços para que ella fosse feita com toda a pompa.

Consideração do nosso sabio e virtuoso Prelado pela imprensa.—Do nosso distincto collega da «Ordem» transcrevemos o seguinte:

Raras são as freguezias do arcebispado de Braga, do catholico Minho, que não teem testemunhado sua viva alegria pelo restabelecimento do seu bom Pastor e pae espirital; em quasi todas ellas se teem celebrado solemnes *Te-Deums* em acção de graças a Deus por ter restituído a saude ao seu Prelado, o Exm.^o e Revm.^o sr. D. João Chrysostomo, Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas.

Reconhecido a tão inequivocas provas de filial affecto manda S. Ex.^a Revm.^o agradecer a todos os que por sua saude se teem interessado, da seguinte fórma:

(Segue-se o agradecimento que temos inserido).

Este agradecimento foi publicado pelo nosso collega «Commercio do Minho» de 28 do corrente.

Vêmos aqui já uma prova de consideração aos jornaes catholicos do nosso paiz, que, regra geral, morrem á minguada d'ella: ao contrario do que succede lá fóra, onde os bispos lhe dão o maximo apoio e protecção, dignando-se elles mesmos escrever para os jornaes catholicos. Haja exemplo o infatigavel e heroico bispo d'Angers, uma das mais brilhantes pennas jornalisticas de França e talvez do mundo.

E' tambem porisso que ella, a imprensa catholica, lá medra tanto, e cá só consegue viver vida arrastada. Desça essa protecção, e alargar-se-ha mais e mais a obra da regeneração social para o restabelecimento da soberania social de Christo na sociedade, d'onde foi expulso.

Damos os parabens ao collega pela subida honra que teve, e a S. Ex.^a Revm.^o entusiasticos agradecimentos pela consideração que dispensou a um collega nosso. Oxalá os exemplos se repetissem e amudassem e então veriamos nós as coisas tomarem outro rumo, para melhor.

Romaria.—Na capella da Falperra teve ante-hontem logar a festividade e romaria de Santa Martha.

Avis rara. Não houve este anno pancadaria!

Cabem muitos louvores aos illm.^{os} mezarizos que promovem alli o augmento do culto. E' juizada irmandade o exm.^o sr. Joaquim José Fernandes.

Foi grande a concorrência de povo. Entre varias promessas que alli se cumpriram, avulta a d'uma junta de bois avaliada em 30 libras.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—De conformidade com a disposição do seu Estatuto, designára esta Conferencia o dia 23 do corrente para o alcance da indulgencia plenaria para os seus membros. Effectuou-se, pois, pelas

8 horas da manhã do referido dia, a celebração d'uma missa e a communhão solemne na igreja do convento do Salvador, a que tambem concorren elevado numero dos soccorridos pela mesma Conferencia. A's 8 horas da noite teve logar n'um salão do Paço Archiepiscopal a sua assembleia geral, a que concorreram, além dos socios da Conferencia, alguns dos mais considerados cavalheiros d'esta cidade.

Occupou o lugar de presidente honorario, na tribuna que lhe estava preparada, o exm.^o sr. Deão da Sé Primaz (em logar de Sua Exc.^a Revm.^a, que se achava convalescente); e presidiu aos trabalhos da sessão o digno presidente da Conferencia, o exm.^o sr. dr. Pinheiro Torres, que depois de recitar a oração que precede a abertura das sessões, convidou o exm.^o sr. Deão a abrir a sessão, o que este fez, pronunciando um discurso com a eloquencia que lhe é peculiar, demonstrando a excellencia do fim da Associação.

Depois da leitura da acta da sessão antecedente, o presidente expoz á Assembleia o objecto d'esta sessão—orientar os socios e o publico sobre o desempenho da administração a cargo da Meza e dos socios activos. Leu o relatorio, por elle clara e concisamente redigido; mostra-se n'elle:

Receita desde 24 de novembro de 1878 até 30 de junho do corrente anno, incluindo a subscrição por occasião da <i>sopa economica</i> , de reis 443,5795	1:035,5795
Despesa no mesmo periodo	721,5336
Receita da subscrição para a <i>sopa economica</i>	961,9962
Despesa com a mesma	518,5167

Apoz a leitura do Relatorio, fez o presidente um eloquente discurso sobre a utilidade de tão santa Associação.

O sr. dr. Medonça, em breves e eloquentes phrases, fazendo o justo elogio do presidente, pediu para este um voto de louvor, que se lhe concedeu unanime.

Cerca das 9 e meia horas encerrou-se a sessão com a oração que a Associação prescreve.

Festejos do Sagrado Coração de Maria e da instalação da Associação da Santa Infancia.—Effectuaram-se no domingo ultimo, na freguezia de Santa Marinha de Pedreira, concelho de Felgueiras, promovidos pelo seu revd.^o e zelosissimo parcho, o sr. Francisco Alves Morgado Junior.

A missa foi cantada pelo revm.^o sr. Antonio Bernardino Soares da Silva, que por obsequioso convite d'aquelle revd.^o parcho foi assistir á esplendida festa. Foi o mesmo revd.^o parcho que, ao Evangelho, subindo ao pulpito, demonstrou eloquentemente como a Virgem se compraz em derramar nos corações angustiadados, e que a Ella recorrem, as ineffaveis graças do seu maternal Coração. Expoz tambem, em phrase commovente, o santo fim que se propõe a Associação da Santa Infancia, e como não pôde haver obra mais pia, e que mais attraia a benção divina.

De tarde celebrou-se um solemne *Te-Deum* pelo restabelecimento da saude de S. Exc.^a Revm.^a, orando por esta occasião, com a eloquencia que lhe é reconhecida, o sr. padre Antonio Correia; terminou com a Benção do SS., que estivera exposto no throno desde o principio da festa.

Seguiu-se uma bem ordenada procissão, compondo-se d'uma linda imagem da Virgem n'um lindo andar, d'uma do Menino Jesus, n'outro andar não menos elegante, e de grande numero d'innocentes meoninos e meninas, representando a Associação da Santa Infancia, e conduzindo symetricamente lindas e ricas bandeiras symbolicas.

Se o brilho da festa entevava, commovia em justa proporção o sentimento religioso d'aquelle povo, que se patenteava no recolhimento com que assistia a estes religiosos actos; e o que não menos é para admirar, é que sendo uma povoação assás afastada dos grandes centros populosos, não o é dos centros civilizados: nenhuma pessoa deixava de se confundir com o habitante da cidade, pelo trajó, e pelo trato; a desejavavel decencia na classe baixa, o esmerado aceio na elevada, em ambas a honestidade modelo.

Honra a tão bom povo e a tão excellentes pastor.

Aos assignantes da «Propaganda Catholica».—Foi com a mais profunda mágoa que temos na «Propaganda Catholica» as linhas que alli insere o nosso

hom e infortunado amigo, o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, e que vamos transcrever.

Não as precedemos de nenhuma consideração, porque nol-o impede a commoção que nos feriu.

Eil-as:

«Já no numero passado d'esta folha pedimos aos nossos assignantes desculpa da irregularidade da sua publicação, pois a nossa doença não dava lugar a outra cousa.

Hoje os males agravaram-se e não só a nossa doença continua cada vez com mais gravidade, mas luctamos com serias difficuldades.

Estamos doente e seriamente; no sabbado 19 do corrente foi sacramentada uma nossa segunda filha que se acha proxima a apparecer diante de Deus. Ha cinco mezes morreu a nossa boa mãe e uma minha irmã, sua filha; havia um anno tinham-nos morrido duas irmãs, sogra e um nosso amigo que vivia na nossa companhia ha muitos annos.

Ha mais de trinta annos que sacrificamos a nossa vida, a nossa fazenda e a nossa saúde á causa da verdade e da justiça e por isso temos soffrido perseguições a ponto de deixar-nos sem nada.

Por isso pedimos aos nossos bons assignantes que pelo amor de Deus nos paguem suas assignaturas que estão em dívida, tanto da Propaganda como do Di-reito, pois não temos outro recurso para nós tratarmos e á nossa infeliz familia.

Assim o esperamos, confiados na honra do partido legitimista e dos bons catholicos».

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	750
Centeio	480
Cevada	500
Milho alvo	600
Milho branco	540
Milho amarello	540
Painço	600
Feijão vermelho	700
» branco	700
» amarello	480
» rajado	400
» fradinho	440
Btatas	480
Azeite (almude)	6,5000

Atravez da provincia.—Falleceu repentinamente, na cidade de Vianna, na occasião em que estava recebendo uma quantia no Banco Mercantil, o sr. José de Sá Sotto-Maior Leones.

—Pela Meza da Santa casa da Misericordia da cidade de Vianna, reunida com os maiores accionistas do Banco Agricola e Industrial Viannense, segundo o disposto nos respectivos estatutos, foi approvedo o relatório e contas do referido Banco, e bem assim o parecer do conselho fiscal, que conclue por applicar pela forma seguinte a verba de 4:426\$721 reis, importancia dos lucros liquidados: Para dividendo 3:935\$316, representando 5 p. c. ou 1\$000 por acção. Para augmento de fundo de reserva, 50\$000. Para gratificação (ordenado) á gerencia, reis 350\$000. Para a nova conta de ganhos e perdas, 71\$405.

—Dizem de Vianna:—Um pobre homem que na festa de S. Silvestre lançava foguetes, arrecadou no bolso uma bomba de dynamite, que não tinha reventado, mas que pouco depois explosiu, causando lhe graves ferimentos. Foi recolhido ao hospital da Misericordia, onde se acha em tratamento.

—Falleceu no hospital da Misericordia de Vianna o infeliz empregado do caminho de ferro que fôra colhido entre as bombas de duas carroagens na estação de S. Pedro da Torre.

—O sr. Francisco Joaquim de Mattos, director do correio da Ponte da Barca, foi julgado quite pela sua gerencia do anno de 1876-1877.

—A junta geral do districto de Vianna pediu que os lanços da estrada districtal, n.º 4, d'aquella cidade a Villa Verde, comprehendidos entre Balugães a Villa Verde, sejam transferidos para a ordem das estradas reaes, ficando por edital do governo civil, aberto o inquerito a que se referem os artigos 11 e 12 da lei de 15 de julho de 1862; e sendo convidadas as camaras municipaes, juntas de parochia, auctoridades e quaesquer pessoas dos concelhos de Vianna do Castello e Ponte do Lima, atravessados pela alludida estrada, que quizerem fazer reclamações acerca da transferencia de que se trata, para apresentarem as mesmas re-

clamações na secretaria do governo civil dentro do prazo de 30 dias, que começou a correr desde o dia 26 do presente mez.

—Na semana passada falleceram cinco pessoas na cidade de Vianna.

Portuguezes fallecidos.—De 5 a 7 de julho, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Manoel José Ribeiro, 19 annos, solteiro; Januario José de Novaes, 45, s.; Guilhermina Rosa Rodrigues, 58, c.; Manoel Teixeira Pimenta, 24, s.; Antonio Augusto Ferreira, 32, s.; Francisco de Oliveira Souza, 28, s.; Antonio José Gonçalves, 57, c.

—Durante o mez de maio findo, falleceram na cidade de Santa Maria de Bellem, no Pará, os seguintes:

João Francisco Fernandes, 50 annos, viuvo; Joaquim Custodio Fernandes, 40, c.; Joaquim Matta de Jesus, 38, s.; José de Castro Murta, 58, c.; José Ferreira Dias, 30, s.; Ludovina dos Santos Queiroz, 45, c.; Manoel Alves Maia, 48 s.; Manoel José de Rezende, 40, s.; Manoel Luiz Gomes, 56, s.; Manoel Simões, 22, s.

Cereaes.—O «Mensageiro d'Odessa» dá noticia de haver n'aquella cidade um enorme deposito de trigo, superior a todos quantos alli tem existido.

Cada dia chegam 100 a 150 vagões carregados do precioso cereal. Os pedidos não tem sido avultados. Os preços diminuem.

Exposição internacional no Mexico.—Está annunciada oficialmente que será aberta em 15 de Janeiro de 1880 uma exposição internacional na cidade do Mexico.

Os nihilistas.—Um dos ultimos actos que se sabe ter commettido a junta revolucionaria de S. Petersburgo é de todos o mais atrevido. Consistiu na distribuição de medalhas de cobre, destinadas a commemorarem o attentado contra o Czar.

A medalha representa: de um lado o Czar, á cabeça de quem é apontado um revolver, no qual se lê: *Abaixo o depotismo!* Do outro lado vê-se uma figura symbolica da liberdade, offerecendo sal e pão a um grupo de camponezes; lê-se por baixo a inscripção seguinte: *Pela liberdade e pelo povo.*

Muitas d'essas medalhas circularam um dia inteiro entre os agentes da policia, os quaes, não sabendo ler, as tomaram por uma obra de arte commemorativa do mallogro do tentamen de regicidio contra o imperador; mas tudo se descobriu quando, por seu turno, os chefes da policia receberam a medalha.

Historia curta da locomotiva. Uns 200 annos antes de Christo, Hero, de Alexandria, no seu livro *Spirituabia seu Pneumatica* tratou da força expansiva do vapor, descreveu o uso de valvulas e do embolo metallico.

A. C. 1640—Salomon de Caio, fallou do transporte terrestre pelo vapor, como coisa possivel.

1750—Robinson suggeriu a James Watt que a força do vapor podia fazer mover carros ordinarios.

1769—Foi feita a primeira locomovel, capaz de se pôr por si em movimento, pelo Francez Nicholas Joseph Cugnot.

1771—Foi feita por Cugnot uma locomotiva para o governo francez, agora em posse d'ella. Cilindro simples de 13 polegadas, caldeira de cobre e uma roda dianteira de 4 pés e 2 polegadas de diametro.

1774—Watt propoz os meios de dar movimento aos carros, tendo feito um modelo por Murdock, contra-mestre de Watt em 1774.

1787—Oliver Evans, de Philadelphia, applicou o vapor a um wagon.

1803—John C. Stevens, de New-York, inventou a caldeira em forma de tubo, de que tirou patente.

1804—Trevethick, de Inglaterra, obteve patente para uma locomotiva.

1826—James de Nevile, de Inglaterra, inventou a caldeira multi-tubular.

1828—Seguin, engenheiro francez, lembrou o emprego de pequenos tubos para a chaminé.

1829—Teve logar a experiencia da locomotiva de Stefenson sobre o caminho de ferro de Liverpool a Manchester.

1830—Foi construido por Edward Bury o primeiro typo permanente da locomotiva moderna.

Os primeiros rails de ferro foram empregados em 1805, em Inglaterra.

Os zulus.—Ha novos promenores acerca da derrota dos zulus. Foi a cavallaria ingleza que decidiu a victoria. O

exercito inglez compunha-se de 4:000 europeus, 1:100 indigenas e 8 canhões. O numero dos zulus não era inferior a 20:000. Os inglezes tiveram 10 mortos e alguns feridos, e os pretos cerca de 1:000 mortos. As tropas avançaram e conseguiram apoderar-se da praça, commandada pelo proprio rei de Cettiwayo, que a abandonou, continuando os inglezes a sua marcha até ao interior do acampamento do inimigo. Sir Garnet Wolseley participou ao governo que não precisava de mais reforços, pois julgava a guerra terminada.

Os descendentes de Napoleão I.—Lê-se no «Figaro»:

Julga-se por ali que a familia Bonaparte é numerosissima, e que ella conta sobretudo muitos principes d'este nome.

Ainda outro dia um nosso collega fallava em 16. Ora, eis aqui exactamente a lista da familia; não mencionaremos as mulheres, porisso que ellas perdem o seu nome em França ao casarem-se.

Do principe, Carlos, filho de Luciano Bonaparte, segundo irmão de Napoleão I, nasceram:

Os principes Luciano Bonaparte, cardeal, e Napoleão Carlos, antigo presidente do conselho geral da Corsega.

Luiz Luciano, antigo senador, vive em Londres.

Pedro Napoleão, tem um filho, o principe Rolando Bonaparte, alumno da escola de Saint-Cyr.

De Jeronymo Napoleão, filho de Jeronymo, quarto irmão de Napoleão I, nasceram os principes Victor e Luiz.

Ao todo oito Bonapartes, tres sobrinhos e cinco segundos sobrinhos do primeiro imperador.

O primeiro homem que fez a barba em Portugal.—Os egypcios nobres traziam por divisa da nobreza as barbas compridas. Os godos e suevos usavam de cabellos muito compridos, atados com um nó. O maior castigo que n'esse tempo se podia dar a um nobre era mandar-lhe cortar o cabelo. Wamla mandou, por castigo de traição que contra seu poder intentou Paulo, cortar-lhe o cabelo. O costume dos cabellos e barbas grandes o usaram por muitos annos os portuguezes. Diz a «Nobliarchia», de Villas Boas, que: «El-rei D. Fernando foi o primeiro que fez a barba em Portugal, e já no tempo de seu irmão, el-rei D. João I, andavam os portuguezes com o cabelo cortado, que era o de que os motejava el-rei D. João I, de Castella, quando, chorando á perda da memoravel batalha de Aljubarrota, disse que... não podia levar á paciencia que o vencessem os chamorros, porque chamorro quer dizer tóquiado», conclue o auctor.

Videira prodigiosa.—Em Santa Barbara, na California, existe uma cepa, que parece ser a mais colossal de que ha noticia.

Esta cepa tem oito pés de altura, e mede no nivel do terreno quatro pés de circumferencia.

A rama cobre uma superficie de 4:000 pés quadrados.

No ultimo anno produziu 12:000 libras ou arrateis de uvas.

Isto é dicto por um collega.

Cabo telegraphico submarino.—Em setembro proximo começará a immersão do novo cabo telegraphico entre Paris e New-York. Está já preparada uma extensão de mais de mil kilometros de cabo, prompto a ser lançado, e augmenta na proporção de 60 a 80 kilometros por dia.

Partes constitutivas dos fructos.—Compõe-se o fructo de tres partes distinctas: á mais exterior dá-se o nome de *epicarpo*, e consta da pellicula externa. A mais interior chama-se *endocarpo*; é a divisão que encobre immediatamente a semente. A parte intermedia, mais ou menos espessa, mais ou menos carnuda recebe o nome de *sarcocarpo*. A reunião das tres partes constitue o *pericarpo*.

Por exemplo: em uma maçã, a pelle fina e córada que veste o fructo é o *epicarpo*; a parte carnuda que se come é o *sarcocarpo*, as pequenas membranas que se veem no centro formam o *endocarpo*; enfim, a maçã inteira é o *pericarpo*.

A caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o socorrem com alguma esmola.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 28.—Foram nomeados: governadores do forte de Valença o coronel Ferreira Quaresma e da praça da mesma o coronel José Zagallo; ajudante de caçadores 4 o tenente João Gualberto; director dos depositos do material de guerra o tenente-coronel Francisco Ernesto.

Transferidos: para caçadores 4 o capitão Emilio Nogueira, para o 6 o capitão Gonçalves Pereira, para o 12 o tenente Venancio e o alferes Carlos Teixeira; para infantaria 4 o tenente Branco de Moraes Sarmiento, para o 6 o capitão Viraedo, para o 13 o tenente Sebastião de Mesquita, para o 18 o tenente Leopoldino Rodrigues.

Foram transferidos mutuamente os escriptores de fazenda de Amares e o de Fraguas, e os escriptorios de escripturas de fazenda de Barquinha e de Sardeal.

Idem 29—Na Bolsa venderam-se: 1 título do Banco de Portugal por 528\$000 reis; 15 obrigações da Companhia das Aguas a 83\$000; 100 ditas do emprestimo feito á cidade de Lisboa a 87\$000; 500 ditas para a compra de navios de guerra a 88\$000; 26 ditas a reis 88\$700; 26 ditas dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 88\$200; 2 ditas de coupons externos a 88\$000; 1400 libras da divida externa portugueza 51,40; 12 contos em inscripções a 50,35; 7 ditas de coupons a 50,43; 10:000 escudos de fundos hespanhões a 14,50.

A alfandega rendeu a quantia de reis 11:630\$415.

Paris 27.—O arcebispo de Paris escreveu uma carta aos senadores, protestando em nome da liberdade contra o projecto da lei de Ferry.

A «Ordre» declara que o principe Jeronymo Napoleão é o unico candidato ao imperio.

Madrid 27.—Noticia a «Corpondencia» de hontem á tarde, que quando o rei se dirigia á basilica de Atocha afim de assistir á «Salve Rainha», uma velha louca arremessou uma pedra á carruagem real ao passar na rua de Trajneros.

Pariz 26.—Foi derogada a quarentena nos portos francezes para as procedencias dos mares Negro e Azoff.

Dizem de Constantinopla que a crise ministerial parece terminada em favor de Khereddine-pachá. E' esperada hoje a modificação do gabinete.

O rei da Hollanda encarregou o sr. Van Lynden, ex-ministro conservador, de formar o novo ministerio.

New-York, 26.—A febre amarella augmenta rapidamente em Memphis. A media dos obitos é de cinco por dia.

A Republica Argentina renovou as negociações com a do Chili para a solução amigavel da questão de limites da Patagonia.

Londres 28.—Ha grande excitação na Roumelia. Receiam-se desordens. Surgiam novas difficuldades em Constantinopla. Foi adiada a assignatura do programma de Khereddine-pachá.

Paris 28.—A camara approvou o orçamento do ministerio de instrucção publica.

Amanhã discutirá o parecer sobre o projecto da demolição das Tulherias.

A camara terminará os seus trabalhos provavelmente sabbado.

Partiram para as provincias bastantes deputados senadores. Suppõe-se que o senado addiará para depois das ferias a discussão da lei Ferry.

A commissão senatorial approva todos os artigos d'esta lei, á excepção do sétimo.

Tendo o sultão rejeitado o programma de Khereddine-Pachá, este pediu a sua demissão sendo substituido por Aarifi-Pachá.

New York 27—Houve hontem nove obitos de febre amarella em Memphis.

S. Petersburgo 28—Os jornaes mencionam uma tentativa de incendiar Krem-lin.

Este facto parece reduzir-se ao incendio casual de alguns moveis.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} snr.^{as} marqueira de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^{os} snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.^{me} Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que faziam vomitar 13 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gota, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 48:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa protação, paralytia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,200 reis; de 6 kilos, 6,400; e de 12 kilos, 12,800 rs.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalesciere chocolataada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1,400; de 120 chavenas, 3,200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI. NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penaafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

—Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villie de Conde, A. L. Maia Torr s, pharm

ANNUNCIOS

LETRA PERDIDA.

Perdeu-se no dia 28 do corrente uma letra e seu protesto junto da quantia de 150,000 reis, datada de 21 de outubro de 1878 a 3 mezes da sua data, aceita por Antonio José Martins, da freguezia de Paredes Seccas, da comarca de Amares, saccada por José Antonio da Cunha Moreira, d'esta cidade, e por este indossada a José Ferreira de Magalhães; rogase a quem a achasse fizesse o favor de entregal-a no escriptorio da Companhia Geral Bracarense pois que já estão dadas providencias para não ser paga senão ao dito José Ferreira de Magalhães. (2526)



CARREIRAS DIARIAS

Florindo da Silva Maia & Companhia, fazem publico que principiam as suas diligencias diarias de Villa Nova de Famalicao á Povo do Varzim a entroncar com o caminho de ferro que sae de Braga ás 6 horas e quarenta minutos da manhã e 2 horas e quatorze minutos da tarde, tendo seu principio dia 1.º de agosto do corrente anno, preços 300 rs. dentro e fóra. Os bilhetes vendem-se em Braga na tabacaria do bem conhecido Ribeiro Braga, em Villa Nova de Famalicao, na casa do annunciante, na Povo do Varzim, na casa do snr. Serra, na Junqueira.

Braga 28 de julho de 1879. Pelos annunciantes
(2523) Ribeiro Braga.

ATTENÇÃO

Por escriptura de 21 de julho de 1878 lavrada na nota de João Marcos d'Araujo Ribeiro, tabellião n'esta cidade de Braga, foi dissolvida a sociedade sem firma, verbalmente estabelecida entre Manoel da Silva, mulher Catharina Rosa e seu filho Joaquim da Silva Gonçalves, casado com Anna Thereza de Jesus, todos da mesma cidade, escriptura que se fez registrar no tribunal commercial da dita, o que se faz publico para todos os effeitos. (2524)

ARRENDAM-SE dous campos de terra lavrada, sitos na freguezia de Lomar, pertencentes ao collegio dos Orphãos de S. Caetano. (2525)

O secretario da direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V, na rua do Anjo n.º 32, está authorizado a receber propostas em carta fechada para o apiamento e reconstrucção da parede do edificio do extinto convento da Penha, voltada ao poente, e abertura de vinte e oito janellas no pavimento terreo e andar nobre, na referida parede.

O prazo da recepção das propostas começará a ser contado no dia 24 do corrente mez de julho e terminará no dia 3 do proximo mez de agosto pelas 12 horas da manhã.

As propostas deverão designar separadamente o preço do apiamento e reconstrucção da parede, e o preço da construcção das janellas, e não deverão incluir disposições em desacordo com as condições e projecto das obras, que estarão patentes ao publico todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, em casa do ill.^{mo} snr. João Augusto da Cunha, no largo do Barão de S. Martinho.

As propostas serão abertas no dia 3 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo Asylo, perante a respectiva direcção e na presença dos proponentes, e será aceite o que offerecer preços mais favoraveis, se estes convierem.

Braga, 22 de julho de 1879.

O secretario

(2520) José Maria Gomes Bello.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1852—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.^a edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.^o grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.^o volume para que esta 2.^a edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exparados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narraçao desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.^o grande e custará:
Brochada 20,000 reis fortes
Encadernada 27,000 " "

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega

de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1. ^o vol. br. orn. de 9 grav.	1,870
2. ^o " " " " 6 " "	1,865
3. ^o " " " " 7 " "	1,860
4. ^o " " " " 5 " "	1,855
5. ^o " " " " 6 " "	1,861
6. ^o " " " " 6 " "	1,869
7. ^o " " " " 6 " "	1,864
8. ^o " " " " 6 " "	1,861
9. ^o " " " " 6 " "	1,865
10. ^o " " " " 6 " "	1,861
11. ^o " " " " 6 " "	1,861
12. ^o " " " " 6 " "	1,815

13.^o R. ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quiserem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

DINHEIRO A JURO

José de Carvalho Mattos, rua de S. Victor, n.º 76, tem para dar a juro a quantia de 350,000, por escriptura, a 5 p. c. (2521)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650,000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretenter dirija-se á rua de D. Pedro V n.º 1. (2423)

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.
Esripto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879